

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNAHCE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SOCIOLOGIA/UNESC/PARFOR

CRICIÚMA

2012

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 CONTEXTUALIZANDO O CURSO	6
2.1 HISTÓRICO DO CURSO	7
2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
2.3 HISTÓRICO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	8
3 OBJETIVOS	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4 CONCEPÇÃO DE MUNDO E DE SOCIEDADE: Missão, Princípios e Valores (PPI 2010)	11
4 .1 MISSÃO	14
4.1.1 Visão de Futuro	14
4.2 PRINCÍPIOS E VALORES	14
5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	15
6 PRESSUPOSTOS DA ÁREA DO CONHECIMENTO	17
6.1 DIRETRIZES CURRICULARES.....	17
6.2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E PÓS GRADUAÇÃO DA UNAHCE	17
6.2.1 Políticas para o Ensino de Graduação	17
6.2.1.1 Currículo.....	17
6.2.1.2 Avaliação.....	18
6.2.1.3 Gestão do Processo Pedagógico do Ensino de Graduação.....	18
6.2.1.4 Formação Profissional dos Acadêmicos de Graduação no Contexto do Mundo do Trabalho e da Cidadania:	19
6.2.1.5 Educação Inclusiva: Fortalecimento da Educação inclusiva	19
6.2.1.6 Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão:.....	19
6.2.1.7 Valorização docente:.....	19
6.2.1.8 Ingresso e Permanência dos Alunos na Graduação:	20
6.2.1.9 Estágios Curriculares na Graduação:.....	20
6.2.1.10 Educação a Distância.....	20
6.2.1.11 Ensino e Pós-Graduação	20
6.2.2 Política de Pesquisa	21

6.2.2.1 Educação	21
6.2.2.2 Desenvolvimento Social, Econômico e Político.....	22
6.2.2.3 Meio Ambiente	23
6.2.3 Políticas de Extensão.....	23
6.2.3.1 <i>Processos educativos entendidos como processos de reflexão e ação no contexto envolvido pelas atividades educativas:</i>	24
6.2.3.2 Educação, Arte e Cultura	25
6.2.3.3 Educação Ambiental, Ecologia e Sociedade.....	25
6.2.4 Política de Gestão.....	25
6.2.5 Políticas de Educação Inclusiva.....	26
6.3 BASES LEGAIS DO CURSO	26
7 PERFIS	27
7.1 PERFIL DO EGRESSO.....	27
7.2 PERFIL DO COORDENADOR.....	27
7.3 PERFIL DO DOCENTE.....	27
7.4 PERFIL DOS LÍDERES ESTUDANTIS	28
8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	29
8.1. FORMAS DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO.....	29
8.1.1 Estratégias de Ensino aprendizagem.....	29
8.1.2 Avaliação da Aprendizagem.....	31
8.1.3 Aproximação com o campo de atuação (Estágios/ Extensão)	33
8.1.4 Núcleo Docente Estruturante	33
9 DIAGNÓSTICO	35
9.1. ASPECTOS RELEVANTES DO CURSO EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS, COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DEFINIDOS.....	35
9.2 AÇÕES CONCRETAS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES APONTADAS PELO DIAGNÓSTICO.....	38
10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	44
10.1 MATRIZ CURRICULAR (DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL/ DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E DISCIPLINAS OPTATIVAS) (ANEXO A)	44
10.2 EMENTÁRIOS (ANEXO B)	44
10.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC) DO CURSO - (ANEXO C).....	44
10.4 REGULAMENTO DO ESTÁGIO (ANEXO D).....	44

REFERÊNCIAS.....45

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) indica a necessidade de se estabelecer o processo de construção do Projeto Pedagógico, como instrumento de mudanças no modo de agir dos educadores, dos educandos e da instituição de ensino, objetivando o crescimento pessoal, interpessoal e social. Quando todos os segmentos participam efetivamente dessa construção conseguem perceber com outro olhar o trabalho da instituição e participam de seu processo de modo a se tornarem verdadeiros parceiros da gestão. (BRASIL, 1996).

Seguindo esses princípios de participação e construção coletiva, todos os segmentos sentam-se sujeitos interativos do processo. Foi assim que iniciamos a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia da UNESCO/PARFOR. Construir o Projeto Pedagógico significa, portanto, envolver-se em um movimento de construção permanente do processo educacional.

Este documento apresenta tanto o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso, com as ações. Apresenta também, os documentos que norteiam o ensino, a pesquisa, extensão dos Cursos da UNAHCE da UNESCO.

2 CONTEXTUALIZANDO O CURSO

A política de formação de professores no Brasil é regulada pelo Ministério da Educação a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n. 9394/96. Esta lei destaca que a formação para o magistério na Educação Básica se dá em cursos de Licenciatura. Visando atender a demanda de formação de professores nas diversas áreas do conhecimento, o Ministério da Educação instituiu a Política de Formação Profissional do Magistério da Educação Básica, por meio do Decreto n. 6755, de 29 de janeiro de 2009. Além disso, a Sociologia se tornou obrigatória como disciplina do currículo do Ensino Médio. Deste ponto de vista, a referida lei (artigo 36) determina que no final do Ensino Médio o estudante deve ter domínio de conhecimentos de Sociologia, concebendo-os como necessários para o exercício da cidadania.

Nesse contexto, é que se propôs a criação de um curso de graduação em Sociologia / Licenciatura, no sentido de contribuir com a formação de profissionais capacitados para atuarem como educadores, ou seja, como professores de Sociologia. Estes, por sua vez, participarão do processo de formação de jovens, particularmente, quando se relaciona conhecimento sociológico e cidadania, com o fortalecimento de uma sociedade democrática. Nesse sentido, esses jovens imbuídos de um caráter científico e prático contribuiriam também no desenvolvimento sócio econômico político da região sul de Santa Catarina e por extensão do Brasil. Nessa ótica, a concretização efetiva da Sociologia, enquanto disciplina no Ensino Básico, “pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade” (BRASIL, 2008, 104).

A Região do Extremo Sul do Estado de Santa Catarina abrange uma área de 6.419 km². Compreende 27 municípios e abriga uma população estimada de 574.598 mil habitantes (<http://www.amrec.com.br> e <http://www.amesc.com.br>). Estes estão distribuídos nas seguintes Micro-regiões:

Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC): composta pelos municípios de Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Urussanga e Cocal do Sul, Treviso, Orleans e Balneário Rincão.

Associação dos Municípios do Extremo Sul-Catarinense (AMESC): composta pelos municípios de Araranguá, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul, Turvo, Morro Grande, Passo de Torres, Ermo, Balneário Arroio do Silva e Balneário Gaivota.

Os dados educacionais apontam, por sua vez, 37 escolas de ensino médio da rede pública estadual e 8 da rede de ensino particular na AMREC perfazendo um total de 56

estabelecimentos; e 19 escolas de ensino médio da rede pública estadual e 3 da rede de ensino particular na AMESC perfazendo um total de 11 estabelecimentos. Esse universo educacional responde pela formação e educação de 4.580 estudantes na rede pública e 485 na rede privada, fato que remete para o total de 4.993 de estudantes (GERED, 2013).

Essa concretização efetiva apontava para a necessidade de criação emergencial de um curso de licenciatura plena em Sociologia, na região sul do Estado de Santa Catarina, tendo em vista que há uma demanda de professores para esta formação.

Entende-se, ainda, que, com a criação deste curso a Universidade propicia uma grande contribuição para o desenvolvimento de novos saberes nas Ciências Humanas e na Educação. Para tanto, o curso desenvolve habilidades e competências com articulações interdisciplinares e práticas com vistas à formação de um profissional capacitado para atuar na área de licenciatura.

A criação do curso de graduação em Sociologia na UNESC vem fortalecer sua missão no contexto do compromisso com o “cuidado” para com a formação de educadores que possam vir a atuar na perspectiva do fortalecimento da cidadania.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Sociologia – licenciatura da UNESC, foi criado por meio da Resolução n. 75/2009, da Câmara de Ensino de Graduação, e Resolução n.12/2009, do CONSU.

O curso foi criado com 2834 horas, duração de 4 anos ou oito semestres e 40 vagas anuais, com funcionamento as sextas-feiras, turnos vespertino e noturno, e sábados turnos matutino e vespertino, com excepcionalidade para a disciplina de Estágio, que ocorre em outros períodos. Para completar a carga horária, as aulas também ocorrem em períodos intensivos nos recessos escolares.

O ingresso ao curso foi por meio de edital de inscrição na Plataforma Freire, complementada por Edital específico da UNESC, dentro de critérios estabelecidos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

O curso iniciou suas atividades no Campus da UNESC em novembro de 2009, com 40 alunos matriculados na disciplina Bases do Pensamento Político Ocidental. Em 2010, no primeiro semestre, foram concluídas as disciplinas da primeira fase do Curso.

O curso de licenciatura em Sociologia propõe-se formar educadores, numa perspectiva sociológica e didático-pedagógica. Uma vez formado, o licenciado será capaz de:

- Trabalhar numa perspectiva humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base na autonomia intelectual, capacidade analítica e

compromisso social e ético.

- Incorporar em sua práxis relações e valores humanos na perspectiva de mudanças sociais.
- Desenvolver os conteúdos básicos que caracterizam o objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- Comprometer-se com a perspectiva da diversidade por meio de sua prática pedagógica.
- Utilizar diferentes métodos, técnicas e linguagens visando a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

2.2 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional que se formar em Sociologia Licenciatura, poderá desenvolver atividades docentes em escolas públicas e privadas, além de outras atividades exigidas pelo mercado de trabalho.

2.3 HISTÓRICO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia foi elaborado por um equipe de Professores da Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação - UNAHCE, por ocasião da elaboração do Projeto para sua criação.

Uma vez aprovado o Projeto e iniciadas as aulas, a Coordenação do Curso, entendendo o Projeto Pedagógico do Curso - PPC como um processo de reflexão e análise dos envolvidos, iniciou o processo discutindo seu conceito, a partir de uma palestra sobre a Importância do Projeto Pedagógico do Curso, com a Professora Maria Valkíria Zanette. Originou-se, assim, uma ampla discussão com os professores e acadêmicos, tendo como referência as competências e Habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Sociologia, as quais foram agrupadas em seis Categorias: I: COMPROMETIMENTO COM OS VALORES INSPIRADORES DA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA; II: COMPREENSÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA; III - DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS A SEREM SOCIALIZADOS, DE SEUS SIGNIFICADOS EM DIFERENTES CONTEXTOS E DE SUA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR; IV - DOMÍNIO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO; V - CONHECIMENTO DE PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO QUE POSSIBILITEM O APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA; VI - GERENCIAMENTO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

As competências relativas a cada categoria foram analisadas com a finalidade de fazermos o diagnóstico do curso, ou seja, refletiu-se sobre o que já fazemos em prol de

cada competência e o que precisamos superar, definindo, a seguir ações que pudessem sanar as dificuldades apontadas e fortalecer os aspectos positivos já existentes.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Habilitar profissionais na área de licenciatura em Sociologia para atuarem como educadores no Ensino Médio, contribuindo com a formação humanística do aluno e em sua preparação para o exercício da cidadania.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Qualificar profissionais, teórico-metodologicamente, para a docência em Sociologia;
- Identificar o contexto socioeconômico, político e administrativo da escola e os fatores do processo ensino-aprendizagem de Sociologia;
- Fomentar as pesquisas interdisciplinares no ambiente universitário, promovendo debates, seminários, atividades extra-classe que envolvam o conhecimento não compartimentado, visando a estreitar os vínculos entre diversos cursos da universidade;
- Possibilitar a formação do professor pesquisador com domínio de conhecimentos básicos em informática;
- Possibilitar a apropriação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Possibilitar uma maior interação entre o conhecimento técnico científico e o cotidiano da escola.

4 CONCEPÇÃO DE MUNDO E DE SOCIEDADE: Missão, Princípios e Valores (PPI 2010)¹

Para se construir a sociedade que almejamos, nossa Universidade deve ser aberta e comunitária, com qualidade de ensino, que ofereça educação integral, ou seja, uma educação que contribua para a formação de profissional capaz de atuar como agente de transformação e construção da sociedade. Que seja cidadão íntegro, em todas as suas dimensões: espiritual, mental, física e cultural; com valores humanos essenciais como: ética, criticidade, autenticidade, criatividade, honestidade, sinceridade, compromisso com o bem comum. Um profissional com competência técnica e habilidades profissionais capaz de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos conhecimentos por meio da pesquisa e da prática reflexiva (não reiterativa de mera repetição).

Deve ser uma Universidade com atitude pró-ativa, participando das discussões da sociedade, incentivando ou elaborando materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propondo ou mediando projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão.

Deve contribuir, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Uma Universidade cuja preocupação seja, acima de tudo, partir das necessidades sociais, realizar ações que não visem apenas à competitividade mercadológica e à rentabilidade financeira. Que os currículos ofertados nesses cursos possibilitem a formação acima referenciada e, periodicamente, sejam reavaliados pelos professores, alunos, ex-alunos e lideranças sociais, comunitárias e empresariais.

Uma Universidade que se preocupe, além de outras áreas, com a formação de profissionais competentes e habilitados para atuar na educação básica, evitando assim o *abismo* hoje existente entre a educação básica e o ensino superior.

Uma Universidade que se preocupe em ofertar ensino de qualidade a todos os cursos, independentemente da área a que pertençam, disponibilizando condições e recursos audiovisuais, laboratórios bem-equipados, biblioteca atualizada e toda variedade de material didático-pedagógico.

Sua gestão deve ser transparente e participativa, que respeite as diferenças individuais e permita a liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa, que ouça a comunidade acadêmica nas suas necessidades, esforçando-se por atendê-las,

¹ UNESCO. Projeto político pedagógico. 2010.

mediante critérios justos e equânimes, incentivando as ações positivas existentes, ampliando-as, quando possível, para todas as áreas. Uma gestão democrática, em que todos, como agentes de desenvolvimento, reconheçam-se parte integrante e atuante e priorizem-se as relações humanas com respeito, pautadas pelo diálogo permanente, pelos interesses sociais e individuais, prevalecendo a socialização e construção de novos conhecimentos alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da Universidade e da sociedade.

Uma Universidade em que o processo de ensino-aprendizagem seja comprometido com os valores humanos essenciais já mencionados, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos tecnológicos para resolver problemas essenciais relativos à sobrevivência da vida do homem e do planeta, desenvolvendo programas sociais que possibilitem a inclusão de todos, oportunizando-lhes a participação no crescimento e desenvolvimento regional.

Nessa perspectiva, a educação deve ser inclusiva, que respeite, valorize e reverencie as diferenças como algo único e sagrado, pois já dizia Rodrigues (1989. p. 23) “[...] aquilo que de mais semelhante existe entre os homens é exatamente a diferença”. Por isso, nossas ações cotidianas deverão ser diversificadas, flexíveis, coerentes com o sonho de inclusão de todos. A preocupação com os alunos economicamente carentes e com dificuldades de ordem pessoal, possibilitando condições de auto-sustentação, deve ser uma de suas marcas.

Uma Universidade que reavalie constantemente as formas e critérios de seleção de professores; que avalie e reavalie suas atividades, buscando aprimorar a integração universidade-sociedade; estabelecendo uma política de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico.

Uma Universidade que invista em qualificação docente e em sua valorização com um plano de cargos e salários que possibilite o desenvolvimento humano por meio de programas de aperfeiçoamento contínuo (educação continuada) para professores, funcionários e lideranças estudantis. É necessário formar um corpo docente qualificado e conhecedor do contexto em que está inserido, que não seja apenas um reproduzidor de ideologias, mas que possibilite aos alunos a percepção de que sejam sujeitos de prática social capaz de modificar a sociedade com o conhecimento científico. O corpo docente deverá ser capaz de construir uma proposta metodológica para que as aulas não se tornem apenas reprodução de conteúdo, mas possibilidades de reflexão e construção de conhecimentos. Os docentes da UNESCO devem integrar teoria e prática (práxis), utilizar recursos e metodologias apropriadas: disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, conteúdos contextualizados socialmente, realizando avaliação e reavaliação contínua e participativa, indo a campo, estimulando a pesquisa, envolvendo o aluno em

trabalhos de pesquisa, conhecendo coisas novas e possibilitando uma nova leitura da realidade.

Uma Universidade cuja avaliação seja diagnóstica, processual, inclusiva e emancipatória. Portanto a avaliação do processo ensino-aprendizagem, nesta concepção, compreende a avaliação de competências e habilidades, autoavaliação, avaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, faz-se necessário rever a concepção de aprendizagem e objetivos das disciplinas e dos programas tornando a relação entre aluno e professor mais próxima, *quebrando* certas barreiras existentes.

Uma Universidade cuja missão seja vivenciada pelas pessoas que nela atuam, construindo quotidianamente a coerência entre discurso e ação. Deve-se, portanto, atender muito bem ao público, acolher bem as pessoas, possibilitando que os cidadãos, independente da idade ou da classe social a que pertençam, sintam-se contemplados com as ações desenvolvidas na universidade e por ela, quais sejam: música, arte, assistência, esporte, lazer, cultura, educação, pesquisa, integrando-se esses trabalhos à vida cotidiana da comunidade. Nessa Universidade é necessário que os funcionários estejam bem informados, devendo haver integração e sintonia entre todos setores. É necessário, também, estar comprometido com o projeto da Universidade, condição essencial no desempenho de qualquer função. Na medida do possível, a administração deve adequar o corpo de funcionários em atividades que estes se identifiquem, possibilitando que trabalhem com mais satisfação.

Uma Universidade em que as relações sejam de respeito mútuo independentemente de cargos ou titulação, pois todas as ações são fundamentais na construção de uma educação de qualidade baseada em valores humanos essenciais. É necessário que cada integrante seja verdadeiro com os demais, emitindo opiniões, tecendo críticas ou elogios que contribuam para o progresso coletivo. As relações interpessoais neste contexto devem ser pautadas pelos princípios da compreensão, solidariedade, cooperação e compromisso com o bem comum.

Uma Universidade com profundo respeito à família, considerando-a nas suas mais diversas formas de constituição, pois entende que a família é um dos espaços de transformação social.

Uma Universidade com programas que proporcionem condições para que os docentes, funcionários e discentes se conheçam melhor e fortaleçam as relações de confiança entre si e possibilitem maior engajamento e envolvimento com o crescimento da Instituição e a melhoria da qualidade do ambiente de vida da UNESCO e, conseqüentemente, da sociedade.

4.1 MISSÃO

A UNESCO definiu sua missão há mais de uma década e, embora tenha sofrido alteração em sua redação, em nada mudou seu princípio e direção. Durante esse tempo, tem mobilizado esforços, no sentido de concretizar seus ideais, definidos no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), por meio de ampla discussão coletiva e integrada, atendendo, assim, às legislações nacional, estadual e institucional.

É por meio da Missão que a organização expressará a sua razão de ser, evidenciando os seus propósitos atuais e futuros ancorados em dados e informações estratégicas. A Missão da Unesc é:

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

4.1.1 Visão de Futuro

A Visão de Futuro expressa o desejo da Universidade com relação ao seu futuro. Auxilia a coordenar os trabalhos a fim de alcançar a sua aspiração, questionando o estado presente da instituição. A Visão de Futuro da Unesc é:

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso sócio-ambiental.

4.2 PRINCÍPIOS E VALORES

- Vivência da cidadania, consciência, diversidade, criticidade, ética, solidariedade, criatividade, autonomia, espírito investigador;
- Transcendência dos conhecimentos estabelecidos, desvelando as ideologias presentes no momento histórico determinado;
- Reflexão da realidade social, econômica, política, cultural e ambiental, pensando e propondo alternativas, visando a sua transformação para o bem comum;
- Proposição de ações crítico-transformadoras, alicerçadas na reflexão, construção e reconstrução do conhecimento;
- Participação crítica e problematizadora, apontando alternativas para a transformação da própria escola e da sociedade.

5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Na UNESCO o ensino é considerado um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem co-responsabilizar-se em relação às questões do ensino e da aprendizagem bem como aos valores humanos essenciais: respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação busca a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Estatuto da UNESCO aponta, no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESCO.

Em consonância com a Missão da UNESCO, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com as Políticas de Ensino de Graduação (Res. 05/2008 CONSU), a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação preocupa-se com os problemas regionais e com a qualidade de ensino, oferecendo educação integral, disciplinar, multi e **interdisciplinar**.

Outra bandeira de luta da UNESCO e da UNAHCE é desenvolver gestão pautada em princípios participativos, visando à relação interativa entre os cursos de graduação que a constitui, imprimindo em sua trajetória pedagógica uma educação que concebe o ser humano como sujeito capaz de superar os condicionamentos da situação em que se encontra. Um sujeito pensante, consciente e ativo, capaz de tomar posições, de avaliar, fazer opções e engajar-se, levando em consideração o respeito às pessoas com quem trabalha (SAVIANI, 2007)². Assim a UNAHCE oportuniza a todos participarem da discussão e tomada de decisão em questões relativas à consolidação dos Projetos Pedagógicos da UNA (PPU) e dos Cursos (PPC), diretamente por meio do NDE (Núcleo de Docentes Estruturante) ou de seus Órgãos Colegiados. É, portanto, um caminhar pedagógico de forma cooperativa e reflexiva, ou seja, que reflete enquanto caminha, porque o 'pensar' do grupo pode interferir na situação em desenvolvimento, dando nova forma ao que faz, enquanto se está fazendo (SHÖN, 2000)³.

² SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

³ SHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa, Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Preconizar a vivência de uma educação libertadora implica na consciência de que se busca a formação de seres humanos autônomos, éticos, críticos, conscientes e responsáveis, tanto pela sua transformação como pela transformação da sociedade em que vive. Assim, o processo emancipatório resultante da prática educativa se constitui num ambiente de troca, de socialização, de construção e produção de conhecimentos, que além de resgatar e reafirmar os valores humanos, éticos e profissionais, disponibiliza os recursos tecnológicos e científicos necessários a sua operacionalização.

As atividades pedagógicas supõem, acima de tudo, uma **educação inclusiva**, em que o respeito à diversidade, possibilita aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior. Para o alcance destes objetivos é que se busca a disponibilização de programas, infraestrutura e métodos didáticos adequados a cada necessidade específica.

Com relação ao processo de avaliação da aprendizagem, o Regimento Geral da UNESCO, (Res. 01/2007/CSA), concebe-o com um processo de co-responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos e que será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse sentido, é necessário que as questões teórico-práticas sejam concebidas e concretizadas de forma indissociada ou interdisciplinar, oportunizando uma real aprendizagem e processo pleno de desenvolvimento de todos os participantes. Estes procedimentos favorecerão também o desenvolvimento dos programas de estágios curriculares, sejam eles obrigatórios ou não obrigatórios, Independente de sua modalidade, estágios são atividades pedagógicas que se efetivam em ambientes institucionais de trabalho, proporcionando “ao estagiário uma reflexão contextualizada e conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática [...] norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio”. (PARECER CNE/CP N. 3/2006, p.15).

Nesse contexto, as metodologias de ensino devem priorizar e possibilitar a reflexão e produção de conhecimentos, tendo em vista a indissociabilidade entre teoria e prática, relacionando intrinsecamente o que se pensa ao que se faz.

Para tanto, serão utilizados recursos apropriados, avaliando e reavaliando de forma contínua e participativa seus participantes, a fim de adequar o conteúdo das disciplinas ao meio social, indo a campo, estimulando a **pesquisa** e a **extensão**, envolvendo o aluno de maneira que ele possa efetivamente construir, conhecendo fatos novos e possibilitando nova leitura da realidade.

6 PRESSUPOSTOS DA ÁREA DO CONHECIMENTO

6.1 DIRETRIZES CURRICULARES

O Curso atende as Diretrizes Curriculares estabelecidas por meio da Resolução CNE/CES n. 17, de 13 de março de 2002 (BRASIL, 2002) que preconiza:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

6.2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E PÓS GRADUAÇÃO DA UNAHCE

6.2.1 Políticas para o Ensino de Graduação⁴

6.2.1.1 Currículo

Comprometido com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Sociologia, em consonância com a UNESCO adota os mesmos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação assim descritos:

- Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
- Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra-escolar do aluno (práticas

⁴ UNESCO. **Resolução n° 05/2008/CONSU-UNESC (08.05.2008)** - Aprova políticas de ensino de graduação da UNESCO.

sociais e mundo do trabalho).

- Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

6.2.1.2 Avaliação

Comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e com o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa) são questões centrais do fazer pedagógico da UNESC.

Nesse sentido, avaliação do desempenho acadêmico, no curso de Sociologia, em consonância com o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, é compreendida como uma atividade de corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem fundamentado no Projeto Político Pedagógico institucional. Será, portanto, uma avaliação processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (UNESC, 2007).

O termo 'processualidade', nesse contexto, reveste-se de significados advindos dos princípios de uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. Por outro lado, compreende-se ser a avaliação externa, aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor e tem a CPA como instrumento de vital importância para seu agir.

6.2.1.3 Gestão do Processo Pedagógico do Ensino de Graduação

O curso terá uma Gestão pedagógica democrática e participativa, tanto nas decisões colegiadas quanto na sua materialização no espaço da sala de aula.

Pauta-se no respeito às diferenças individuais, na liberdade de expressão política, filosófica, cultural e religiosa e no diálogo permanente entre professor, estudante e coordenação.

6.2.1.4 Formação Profissional dos Acadêmicos de Graduação no Contexto do Mundo do Trabalho e da Cidadania:

Comprometer-se com a formação profissional dos acadêmicos do curso, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico institucional e o Projeto Pedagógico do curso, implica em ofertar situações necessárias à apropriação dos conteúdos e ao desenvolvimento de habilidades mínimas referentes ao exercício da profissão, à articulação dos conhecimentos com as demandas cotidianas, à responsabilidade e ética nas relações e enfrentamento dos desafios inerentes à prática da profissão.

6.2.1.5 Educação Inclusiva: Fortalecimento da Educação inclusiva

Processo que se fundamenta no respeito à diversidade, possibilitando aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior, por meio da disponibilização de programas, infraestrutura e métodos didáticos.

6.2.1.6 Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão:

Todo esse processo de formação profissional buscará o comprometimento com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão que se manifesta quando o processo ensino-aprendizagem integra em suas práticas a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico.

6.2.1.7 Valorização docente:

A valorização do profissional docente se fundamenta na convicção de que a oportunização de ofertas de formação continuada gerará reflexos também positivos no processo ensino-aprendizagem e promoverá a integração teoria e prática.

6.2.1.8 Ingresso e Permanência dos Alunos na Graduação:

Consiste na superação dos fatores originários da evasão, por meio da criação e implementação de estratégias e ações acadêmicas e financeiras.

Para isso, é necessário que estejamos comprometidos com o ingresso e a permanência dos alunos na graduação, principalmente, por meio da qualidade de ensino, visando à redução dos índices de evasão.

6.2.1.9 Estágios Curriculares na Graduação:

Os estágios curriculares, obrigatório e não-obrigatório, são entendidos como ato educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é um processo educativo, previsto na matriz curricular, que objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel educacional e social, junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

6.2.1.10 Educação a Distância

Fortalecer os programas da Educação a Distância ou semipresenciais, é uma necessidade e deverá acontecer agregando conhecimento e formação *com e para* o uso das tecnologias da comunicação e informação. Representa uma modalidade educacional, organizada por meio da utilização das tecnologias da informação e comunicação com acadêmicos e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

6.2.1.11 Ensino e Pós-Graduação

Algumas ações serão realizadas a fim de que os egressos desse curso possam participar dos programas de ensino e de Pós Graduação oferecidos pela UNESCO como:

- Ampliar a divulgação dos programas *stricto sensu* junto aos acadêmicos com material mais próximo a eles e com a utilização de um cadastro on-line;
- Elaborar proposta de financiamento: “credito educativo” para o mestrado;

- Verificar com as prefeituras e outras instituições da região a possibilidade de estabelecer uma parceria em relação às bolsas de estudos;
- Estudar a possibilidade de oferta de disciplinas à noite, pois a maioria dos professores-estudantes ministra aula pela manhã e tarde;
- Reestudar a planilha de custos e formas de pagamento do mestrado;

6.2.2 Política de Pesquisa

O documento de política de pesquisa da UNESCO (Resolução 07/2008 da Câmara Propex, p.6) afirma que as “linhas de pesquisa têm caráter orientador e não exclusivo, na realização das atividades de pesquisa e pós-graduação”, significando que sua definição não impedirá qualquer pesquisador de orientar seus trabalhos em tema de seu interesse, ainda que não contemplado nas linhas. Entretanto, o mesmo documento oficial afirma que as linhas de pesquisa “devem orientar os esforços e destinação dos recursos da Universidade para fortalecer os campos de investigação estratégicos e relevantes”.(UNESCO, 2008)

Quanto aos programas de ensino de graduação, o documento esclarece que devem orientar-se pelas linhas de pesquisa da Unidade Acadêmica. Dentre as linhas definidas pela UNA HCE, o curso de Sociologia pode se inserir nas seguintes:

6.2.2.1 Educação

Educação, Estratégias Metodológicas e Produção do Conhecimento: Estuda as bases teórico-metodológicas do conhecimento, os recursos tecnológicos e a apreensão de conceitos nas práticas pedagógicas, em diferentes contextos, modalidades e temporalidades.

Educação, História e Linguagem: Estuda a história e historiografia da educação, bem como diferentes linguagens presentes nas escolas e demais espaços educativos, envolvendo os vários sujeitos que contribuíram para o processo de educação.

Educação e Formação Profissional: Estuda as perspectivas teórico-práticas da formação dos profissionais da educação e outras categorias, os diferentes

significados da formação profissional e a construção de identidades no mundo do trabalho.

Educação e Cultura do Movimento Humano: Estuda a cultura do movimento humano no espaço escolar e em outros espaços de educação, em diferentes temporalidades.

Educação, Linguagens e Representação do Espaço: Estuda as diferentes linguagens em Educação envolvendo interpretação, análise e síntese do espaço geográfico.

Educação e Gestão de Processos Educativos: Estuda sobre a gestão de processos educativos em contextos escolares e não escolares.

Educação em Saúde: Estuda a educação em saúde do ponto de vista biopsicológico, contribuindo com o indivíduo para realizar suas possibilidades intrínsecas, com vistas à formação e ao desenvolvimento de sua personalidade.

Educação Estética e as Linguagens Artístico-Culturais: Estuda as questões relativas à formação cultural do sujeito nas diversas dimensões éticas, estéticas e poéticas. Contempla investigações que analisem criticamente o acesso a diferentes linguagens artístico-culturais, bem como proporcionem a ampliação de olhares sobre as mais variadas produções, tanto nos espaços formais, como os não-formais de educação.

6.2.2.2 Desenvolvimento Social, Econômico e Político.

Direitos Humanos e Cidadania: Visa aprofundar os estudos na área dos Direitos Humanos e Fundamentais, bem como práticas e cidadania.

História Econômica, Política e Desenvolvimento Regional: Estuda o desenvolvimento dos segmentos econômicos e sociais, o ordenamento territorial como expressão espacial dos sistemas de ações políticas, econômicas e sociais com respectivo diagnóstico e articulação entre escalas local, regional e global.

Políticas Públicas, Sociedade e Estado: Estuda o papel do Estado na

implementação e resultados de políticas públicas, no desenvolvimento dos segmentos sociais e econômicos, bem como na inclusão social, econômica e educacional.

6.2.2.3 Meio Ambiente

Monitoramento e Recuperação de Ambientes Degradados: Estuda a produção sócio-espacial dos ambientes e as alternativas de manejo, monitoramento e utilização sustentável dos ambientes construídos.

Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento: Realizar estudos inerentes à complexidade da realidade e as relações entre ambiente e sociedade, relativos ao desenvolvimento e a sustentabilidade.

Estrutura, Dinâmica e Impactos em Ambientes Naturais: Estuda a estrutura e o funcionamento do meio físico e do meio biótico nos ambientes naturais, bem como os impactos da ação humana sobre eles. Investiga a biodiversidade regional e o conhecimento tradicional associado, com ênfase no uso, no manejo e na conservação de recursos ambientais.

6.2.3 Políticas de Extensão

A UNAHCE (Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação) tem um papel relevante para a Universidade, no âmbito da extensão comunitária, por meio da qual busca cumprir efetivamente sua função social. Sua política para esta área, portanto, está respalda nas diretrizes da UNESCO, contidas na Resolução 06/2008/CONSU. Nela estão estabelecidas as políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de extensão na UNESCO, em processo amparado nos fundamentos legais tais como: Constituição Brasileira de 1988, Art. 207; LDB (Lei 9394/96), Art. 43, caput e incisos IV, VI e VII; Estatuto da UNESCO (Res. 01/2006/CSA), Art. 6º, 7º e 40, Resolução n. e, Resolução n. 81/5/2006/MDS, que normatiza o conceito de assistência social em programas não decorrentes de obrigações curriculares de ensino e pesquisa disposto na Lei do PROUNI .

Respalhada, ainda pelo Plano Nacional de Extensão 1999-2001

(SESU/MEC, 1999, p. 1), a extensão universitária, no curso de Sociologia é assumida numa dimensão que proporciona aos docentes e discentes o contato com a realidade social, favorecendo a retroalimentação do ensino e da pesquisa. Poderá ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser um espaço fértil para o exercício e a conquista da emancipação crítica, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade. (UNA HCE, 2009).

Considerando-se, portanto, a necessidade de ampliar a participação do curso de Sociologia para o fortalecimento da atuação da Universidade no âmbito comunitário, segue-se o eixo principal de extensão definido pela UNA: Educação e Ambiente de Vida.

Compreende-se ser essa temática a articuladora dos processos educativos que ocorrem no cotidiano das realidades do ambiente social, onde os seres humanos constroem suas identidades próprias, desde a dimensão individual à coletiva, sobretudo, onde as possibilidades da Cidadania se realizam ou são negadas. É do Ambiente das relações humanas que nascem as possibilidades de se assegurar ou não o direito ao Universo dos Bens Culturais, expressão dos sonhos, da imaginação e das necessidades humanas. É o Ambiente Social com seus processos educativos que define as possibilidades e os direitos do cidadão a uma Vida Saudável, da prevenção à cura, com qualidade nos processos educativos.

E, por último, mas não menos importante, o Ambiente de Vida compreende as relações que os seres humanos estabelecem entre si e com a natureza, de onde extraímos os recursos de que necessitamos para produzir e reproduzir a existência.

A partir desta percepção, propõem-se como linhas de extensão norteadoras dos projetos:

6.2.3.1 Processos educativos entendidos como processos de reflexão e ação no contexto envolvido pelas atividades educativas:

Processos Educativos em espaços escolares, escolar, considerando os sujeitos da educação nos diferentes espaços educativos escolares, da gestão às práticas pedagógicas. Considera o universo das relações sociais, econômicas, políticas e culturais que se estabelecem no cotidiano escolar.

Processos Educativos em espaços não escolares: compreendendo-os como processos que ocorrem - formal ou informalmente - no interior das organizações sociais, e ensejam atenção orgânica e sistêmica. Compreendem estes espaços as empresas, preferencialmente as micro e pequena, cooperativas, organizações não governamentais (ONGs) e associações comunitárias e outras instituições.

Processos Educativos para uma Vida Saudável: Trata-se da avaliação do ambiente e da inserção do sujeito para o estabelecimento de programas e ações que deem conta de intervir, modificando e resignificando a realidade na perspectiva de construção de uma vida mais saudável.

6.2.3.2 Educação, Arte e Cultura

Compreende por questões relativas à formação cultural do sujeito nas diversas dimensões éticas, estéticas e poéticas. Contempla ações que promovam o acesso a diferentes linguagens artístico-culturais, bem como proporcionem a ampliação de olhares sobre as mais variadas produções. Busca atuar em espaços formais e não formais de educação.

6.2.3.3 Educação Ambiental, Ecologia e Sociedade

Congrega elementos de uma educação integradora, direcionada à promoção da consciência do indivíduo na perspectiva de sua inserção no ambiente como parte integrante deste. Contempla questões voltadas à internalização e prática de valores ecológicos e sociais com vistas à sustentabilidade do ambiente de vida.

As três linhas constituem, portanto, a referência primeira para as iniciativas de professores e acadêmicos da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação da UNESCO e em decorrência para o curso de Sociologia, que, por meio de programas e projetos na área de Extensão Universitária, dedicar-se-ão a *“promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”*.

Na perspectiva de busca da realização plena da missão da Universidade, orienta-se, nos casos de projetos direcionados a escolas, que a rede pública seja o espaço priorizado, tanto no âmbito local como no regional.

6.2.4 Política de Gestão

A gestão do curso de sociologia pautada nas políticas e objetivos institucionais e da UNA HCE, busca realizar a integração dos processos educativos de qualidade, com responsabilidade social-cultural e educacional. Cabe-lhe, pois, de forma interativa oportunizar a participação docente e discente em todas as atividades desenvolvidas voltados para a concretização de seus objetivos e metas.

6.2.5 Políticas de Educação Inclusiva

A Resolução 12/2010 – da Câmara de Ensino de Graduação (UNESC, 2010) estabelece as políticas de Educação Inclusiva para a UNESC e consequentemente para o Curso de Sociologia:

- Assumir uma política visando a inclusão que contemple todos os seus segmentos;
- Compreender a educação inclusiva como manifestação de respeito às diferenças raciais considerando a capacidade de desempenho das atividades, especialmente, aos portadores de necessidades educativas especiais, questões de gênero, econômicas, sociais e emocionais.
- Mobilizar a Instituição para adequação física e pedagógica necessárias, gradativas envolvendo os diversos setores e diretorias, refletindo com o coletivo por meio da formação continuada.

6.3 BASES LEGAIS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Sociologia da Unesc, ampara-se em:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena instituído pela Resolução CNE/CP n. 01/2002 de 18 de fevereiro de 2002, que “constituem os princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplica-se a todas as etapas e modalidades da educação básica” e alterada pela Resolução n. 01/2005 de 17/11/2005 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.

- Resolução nº 04/2008/UNA HCE que aprova o Núcleo Comum de Disciplinas para os Cursos de Licenciatura da Unidade Acadêmica De Humanidades, Ciências e Educação da UNESC.

7 PERFIS

7.1 PERFIL DO EGRESSO

Uma vez formado, o licenciado em Sociologia será capaz de:

- Trabalhar numa perspectiva humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional com base na autonomia intelectual, capacidade analítica e compromisso social e ético.
- Incorporar em sua práxis relações e valores humanos na perspectiva de mudanças sociais.
- Desenvolver os conteúdos básicos que caracterizam o objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio.
- Comprometer-se com a perspectiva da diversidade por meio de sua prática pedagógica.
- Utilizar diferentes métodos, técnicas e linguagens visando a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

7.2 PERFIL DO COORDENADOR

Que seja: responsável, comprometido; organizado; integrado com os alunos; competente; profissional; comunicativo; atencioso, prestativo; preocupado em atender as necessidades dos acadêmicos; sensato e acessível. Dessa forma o Coordenador deve ser criador de oportunidades e potencialidades, valorizando a integração dos docentes, discentes e funcionários na busca da educação de qualidade e a efetividade do curso.

7.3 PERFIL DO DOCENTE

Os professores que atuam no curso de Sociologia devem ser qualificados. Além de demonstrarem segurança e atualização dos saberes relacionados à disciplina que leciona, devem apresentar conhecimento das exigências atuais do mercado de trabalho em que os acadêmicos irão atuar e, familiaridade com uma boa didática e com as novidades tecnológicas, científicas e socioculturais. Em relação à prática Pedagógica devem ser capazes de: construir e criar condições favoráveis à

construção de conhecimentos em suas aulas, por meio de processos interativos e investigativos, oportunizando o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, a fim de que aprendam produzir e difundir novos conhecimentos no meio socioeducacional em que atuam, seja em contextos escolares ou não-escolares.

Faz-se necessário, que os formadores se preocupem com a compreensão e apropriação dos conceitos e saberes essenciais ministrados, sabendo coordenar e orientar os trabalhos individuais e em equipe, enriquecendo-os com contribuições e aprofundamentos mediadores da aprendizagem significativa. Conscientes da responsabilidade que lhes cabe, devem estar comprometidos com o processo de sua própria formação continuada.

7.4 PERFIL DOS LÍDERES ESTUDANTIS

Que seja comprometido com os (as) colegas do curso, líder: que se posicione como mediador nos momentos de conflito da turma, bem como, um mediador entre acadêmicos, professores e coordenadores do curso; que represente a ideia do coletivo; promova a integração da turma; que seja comunicativo, prestativo; responsável; batalhador; persistente; crítico; ativo; humano;

8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

8.1. FORMAS DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO

Em consonância com o Regimento Geral da UNESC em seus artigos de 24 a 28 e de 52 a 60, o Curso de sociologia desenvolve a Coordenação Didática, distribuindo as disciplinas que o constitui em semestres letivos, bem como, aprovando no Colegiado: ementários, conteúdo de ensino e processo pedagógicos, de maneira que façam acontecer as metas, princípios e objetivos do Projeto pedagógico do curso - PPC e, também, os previstos no Projeto Pedagógico Institucional - PDI.

Cabe à coordenação do curso também em promover reuniões de colegiado com caráter deliberativo, o planejamento e realização de projetos a serem desenvolvidos periodicamente de acordo com as necessidades de aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Dentro da estrutura organizacional da UNESC, a Coordenação do Curso subordina-se à Diretoria e ao Colegiado da Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e educação - UNA HCE, bem como, a Câmara de Ensino de graduação e à Câmara de Administração e de Finanças e Câmara de Pesquisa e Pós Graduação.

8.1.1 Estratégias de Ensino aprendizagem

A concepção pedagógica se materializa na organização curricular, na metodologia, na avaliação e na própria compreensão dos processos de aprendizagem e de ensino. Entende-se que o ensino se constitui na intervenção do docente no processo de aprendizagem do aluno. Ao criar metodologias de ensino problematizadoras, o docente possibilita as condições mediadoras para que o aluno aproprie-se, com autonomia, do conhecimento historicamente elaborado.

A metodologia de trabalho proposta no curso busca iniciar a formação de um sujeito capaz de compreender sua práxis como uma ação contextualizada e de intervir socialmente por meio de seu trabalho. Para isso, cada uma das disciplinas propostas no currículo do curso deverá aprofundar seus conteúdos a partir de questionamentos sobre a necessidade do meio sociocultural em que se está inserido e sobre a formação do perfil dos egressos do curso. Deve promover estudos a partir

de/ou no contexto social e cotidiano, respeitando os vários olhares (cultural, histórico e socioeducacional) e assim, concretizar a proposta de trabalho por meio de uma metodologia de problematização.

Este precedente cria as condições para que o professor rompa com o olhar unilateral e facetado da ação pedagógica, assumindo uma nova concepção de currículo, de aprendizagem e de ensino. O fazer interdisciplinar, planejado coletivamente e estudado com profundidade se constitui como a opção para minimizar a distância entre as ideias (teoria) e a prática (contexto real). Para isso, professores e acadêmicos são constantemente desafiados a estudar, investigar, refletir sobre a prática e aprofundá-la teoricamente.

As práticas devem permear toda a formação do professor e não podem ficar reduzidas a espaços isolados, restritos ao estágio e desarticuladas do restante do curso. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação dos professores de Educação Básica, preconizam a Prática como Componente Curricular (PCC) que consiste numa aproximação dos conhecimentos aprendidos nas diversas disciplinas com o campo de atuação da escola (RESOLUÇÃO n.04/2008/UNA HCE). Assim, a PCC deve transcender ao estágio supervisionado com o objetivo de promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

As práticas devem ser desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão, análise e registro, visando à atuação do acadêmico em situações-problema contextualizadas. Estas práticas podem ser mediadas com o uso de tecnologias da Informação e comunicação – computador, vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras, estudo de casos e outros.

Os momentos de discussão e reflexão, relevantes na formação dos acadêmicos, serão, também, proporcionados por meio de Oficinas e de Seminários. As Oficinas serão os espaços de atividades práticas interdisciplinares, específicas das disciplinas, abordando os conteúdos, durante a realização dos mesmos. Os Seminários serão promovidos para estudos temáticos individualizados ou interdisciplinares para a socialização dos projetos de pesquisa, possibilitando a troca de experiências dentro de temáticas comuns e vivenciadas pelos docentes e discentes.

As disciplinas de estágio terão um tratamento eminentemente pedagógico

como estratégias de profissionalização que integram o processo de ensino-aprendizagem. O acadêmico em situação de estágio curricular age sobre o meio e recebe influência do mesmo, possibilitando sempre que necessário reelaborar seus conhecimentos ao trabalhar com conteúdos e métodos associados à realidade social, que permitem interferir e modificar esta mesma realidade.

A metodologia de ensino a ser utilizada no curso integrará os elementos necessários ao processo de ensino e aprendizagem, proporcionando as condições necessárias ao aprendizado e desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo de formação técnica e humana. Nas ações pedagógicas poderão ser utilizados os recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unesc para comunicação, interação e socialização do conhecimento.

Por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será possível conhecer e acompanhar as inovações no campo da Sociologia, que se constitui num tripé de ações em que se fundamenta uma universidade.

As atividades de extensão buscarão envolver os acadêmicos com a comunidade e/ou com as instituições educativas. O curso de Sociologia poderá oferecer serviços e/ou cursos de extensão devidamente coordenados por setor específico seguindo as normas estabelecidas pela Unesc.

Em todas as disciplinas os alunos serão estimulados à criatividade e a desenvolver sua capacidade de interagir com os outros, manifestando com lógica, coerência e conteúdo suas idéias e argumentações. Esta experimentação aliada ao apoio de docentes/supervisores e orientadores já previstos nas normativas institucionais, gerará com certeza melhores condições e maiores oportunidades para a realização não só do Estágio Curricular, mas de todas as atividades desenvolvidas no referido curso..

8.1.2 Avaliação da Aprendizagem

De acordo com a Resolução n. 01/2007/CSA que aprova o Regimento Geral da Unesc, no seu Art. 86, “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Em seu Art. 87 cita que, “A

Coordenação e o Colegiado de curso de graduação propõem procedimentos de avaliação e recuperação da aprendizagem que assegurem o desenvolvimento da avaliação processual”.

Por processualidade do desempenho acadêmico entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. Será processual de forma a estabelecer, dentro desta concepção, a compreensão para avaliar competências e habilidades, além da autoavaliação da relação professor-aluno e aluno-aluno. Para isso, será necessário estar atento à concepção de aprendizagem e da própria avaliação, bem como à formulação dos objetivos e programas das disciplinas.

A avaliação, como aliada do processo ensino-aprendizagem, será importante subsídio para qualificar e consolidar as bases do curso e os processos relacionais que nele interferem. Para tanto, deverá estar pautada em princípios de cunho processual, contínuo, permitindo acompanhar e mediar a construção dos saberes que fundamentam a prática docente.

É importante frisar ainda que todo esse processo, ao final, propiciará, com maior certeza, a decisão de aprovação/reprovação do acadêmico. Assim, quando os dados finais da disciplina, em termos de nota e frequência, forem encaminhados ao Registro Acadêmico, por meio do lançamento informatizado do diário *on line* o acadêmico já terá ciência do seu desempenho.

Os acadêmicos serão avaliados por meio de: produção de textos relacionados aos temas desenvolvidos; participação efetiva nos fóruns, e em seminários nos quais será oportunizada a socialização de idéias e experiências; observação e registro; relatórios de pesquisa realizada na própria sala de aula; elaboração de projetos de pesquisa, relatórios de estágios entre outros.

Também os estágios curriculares obrigatórios e os não obrigatórios deverão ser avaliados constantemente, tanto quanto os programas de extensão e de iniciação científica. Espera-se ainda que ambos, professor e acadêmico, estejam envolvidos com programas de voluntariado, pois tais programas favorecerão de maneira especial o aprimoramento da integração do curso com entidades públicas, privadas e do terceiro setor, em síntese, com a sociedade.

A responsabilidade da organização do processo avaliativo, do registro dos resultados e da frequência dos acadêmicos é competência docente que implica em:

- I. Participar da definição dos procedimentos de avaliação, no Colegiado do curso.
- II. Diversificar os instrumentos de avaliação da aprendizagem.
- III. Analisar, discutir e registrar os resultados da avaliação.
- IV. Oportunizar recuperação dos conteúdos aos acadêmicos durante o semestre letivo.

O limite obrigatório mínimo de frequência do acadêmico no curso é 75% (setenta e cinco por cento) e, é assegurado ao acadêmico o direito à informação sobre sua frequência, cabendo ao docente comunicar a situação.

No Art. 89 do Regimento da Unesc, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA consta que, o docente deverá efetivar, no mínimo, 03 (três) avaliações, sendo, pelo menos, 02 (duas) individuais.

Serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, no final do período letivo, média aritmética das notas igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). O acadêmico reprovado fica obrigado a cursar a disciplina/módulo novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento.

Buscando fornecer mais elementos para subsidiar o processo de avaliação e desenvolvimento do curso, será também utilizada a Avaliação Institucional da Unesc, coordenada pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI).

Os resultados da avaliação serão encaminhados aos gestores do curso, para que utilizem os dados no planejamento pedagógico, podendo dessa forma reavaliar e reformular sua metodologia com base em dados concretos.

8.1.3 Aproximação com o campo de atuação (Estágios/ Extensão)

A aproximação com o campo de estágio se realiza por meio de convênios com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e Secretarias Municipais de Educação, estabelecidos de acordo com as legislações vigentes e o regulamento do estágio do Curso.

8.1.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado pela Resolução n.

11/2011/ da Câmara de Ensino de Graduação, respaldada pela Resolução n. 01/6/2010/CONAES que a normatiza e esclarece constituir-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

9 DIAGNÓSTICO

Fundamentados nas concepções de educação, políticas e princípios, valores estabelecidos nesses documentos, destacamos as categorias seguintes: *I- Planejamento/Organização; II- Conteúdo//Disciplinas; III- Relação Professor – Aluno; IV – Metodologia; V - Valores/Atitudes; VI- Recursos de Ensino; VII- Avaliação; IX – Estágio; X - Pesquisa/Extensão; XI - Educação Inclusiva; XII - Organização e gestão do curso; XII - Infraestrutura Física e Logística. Estas serviram de base para a realização do diagnóstico do curso.*

9.1. ASPECTOS RELEVANTES DO CURSO EM RELAÇÃO ÀS POLÍTICAS, COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS DEFINIDOS.

- oportunidade de vivenciar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.
- Projetos são bem elaborados na graduação e no ambiente de trabalho é uma necessidade
- Maior consciência (entre os acadêmicos) de estar atento a tudo na escola, como funciona o financeiro, a gestão, ficar sempre atento às mudanças.
- O compromisso do corpo docente com a atualização e aprofundamento com tema/conteúdo, ou seja, com os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade
- O aprendizado adquirido em sala de aula e o desenvolvimento relacional que adquirimos somado ao aprendizado do convívio é algo que já colocamos em prática.
- A socialização de nossa prática docente é algo que internalizamos
- A maioria dos professores está atualizada
- Por intermédio dos nossos conhecimentos, avaliamos e compartilhamos valores, direitos e deveres.
- Temos a oportunidade de sanar dúvidas, buscando orientações no processo ensino aprendizagem .
- Vivenciamos as experiências respeitando a realidade de cada um e integrando a diversidade cultural.
- Temos consciência da necessidade de nos preparar enquanto formação acadêmica para ser um bom profissional, interagindo e dialogando com

competência e responsabilidade naquilo que fazemos.

- Debatermos, trocamos ideias, realizamos leituras das diferentes visões de mundo.
- Vivenciamos metodologias e didáticas coerentes com os pressupostos metodológicos, contribuindo no desenvolvimento dos valores democráticos
- Oportunidade de leitura de textos críticos, saídas a campo, contribuindo para uma melhor aprendizagem, focando o papel do educador e da escola no contexto em que estão inseridos. .
- Realizamos leituras e reflexões fundamentadas com princípios metodológicos, focando os pensadores e sua crítica social.
- Existe por parte de alguns professores a preocupação de desenvolver as aulas voltadas para o curso de Sociologia.
- Saídas a campo para relacionar teoria e prática
- Discussões, debates, seminários e apresentações de trabalhos.
- Vivenciamos uma relação ao respeito mútuo
- Buscamos ser profissionais mais humanos, justo, solidários e abertos ao diálogo.
- Buscamos compreender respeitando a essência humana do Ser como Ser Social, superando os preconceitos estabelecidos pelo senso comum.
- Vivemos em busca de melhorias, tanto para nós como para as pessoas com as quais convivemos respeitando a diversidade.
- Por intermédio dos nossos conhecimentos, avaliamos e compartilhamos valores, direitos e deveres.
- nas aulas podemos contar com Data show, slides, retroprojektor e outros recursos didáticos.
- Os profissionais atualmente estão mais inteirados dos meios de comunicação em virtude de uma necessidade e linguagem global.
- Em algumas disciplinas é vivenciada a relacionar prática com teoria numa formação em conjunto.
- Há valorizando na construção de uma gestão participativa e inclusiva.
- Boa integração com a escola campo
- Boa recepção da escola e dos professores
- Recepção e aceitação dos acadêmicos por parte da direção e professores das escolas; Oportunidade para vivenciar a experiência docente com apoio e entrosamento na escola campo de estágio, salientando algumas como marcantes para o aluno estagiário; escolas demonstrando interesse por

atividades de extensão da Universidade.

- Realização de projeto de extensão por meio do estágio junto a uma escola campo, respeitando a visão de conhecimento dos alunos e professores, promovendo diálogo e reflexões com vistas da melhoria da educação.
- Avaliação por meio de Provas e apresentações de trabalhos.
- As avaliações estão de acordo com os conteúdos das disciplinas, e metodologias de ensino utilizadas.
- Participação dos acadêmicos e professores nas semanas de estudo.
- Infraestrutura Física e Logística adequada.

9.2 AÇÕES CONCRETAS DE ACORDO COM AS NECESSIDADES APONTADAS PELO DIAGNÓSTICO

CATEGORIAS/NECESSIDADES	AÇÕES	Responsável
<p>I- Planejamento/conteúdo</p> <p>1.1 Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • É preciso em aula organizar os conteúdos e adaptar os temas de políticas, como profissional crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar de forma clara os conteúdos para alcançar os resultados. (trabalhar a relação teoria e prática dos conteúdos aplicados na universidade com os aplicados em aula) • Utilizar Didática voltada às disciplinas e ao curso de sociologia e não aos demais cursos. 	Docentes
<p>1.2 Conhecer, dominar planejar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Há necessidade de maior organização das aulas tanto em relação aos conteúdos quanto a questões didáticas. • Pouca participação dos acadêmicos em relação ao planejamento das aulas. • Ter a percepção por parte de professor e coordenação de que os acadêmicos são egressos e que já atuam na área, portanto devem permitir flexibilização em relação às ementas. • Pouca exigência em relação ao cumprimento de horários, de estudos e presenças 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a sistematização de tema/conteúdo e a didática a ser utilizada por parte de alguns professores; • Selecionar os temas/conteúdos do programa disciplinar com participação dos discentes • Cobrar cumprimento de horários, de estudos e presenças dos alunos, por parte do professor. 	<p>Docentes</p> <p>Coordenação Discentes</p>

<p>1.3 Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precisamos sistematizar não apenas a reflexão como também análise de nossa prática. Contudo, entendemos que é necessário estar sempre atentos para essas questões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar textos/atividades que oportunize os alunos a refletirem sobre suas práticas escolares, com vistas à aprendizagens significativas. 	<p>Docentes</p>
<p>1.4 Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com alunos quanto ao planejamento de ensino a fim de refletir sobre suas sugestões sendo mais flexível em relação a proposta inicial desde que não se perca de vista os objetivos da disciplina. 	<p>Docentes Discentes</p>
<p>1.5 Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos ainda precisam aprender 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades interdisciplinares. • Promover debate ou mesa redonda com participação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento 	<p>Docentes e Coordenação</p>
<p>1.6 Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • os professores demonstram estarem atualizados, mas falta essa interatividade: o saber trabalhar uma metodologia que faça com que o professor/aluno utilize também esse conhecimento. • Falta estudo relacionado às diferentes culturas sociais 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter-se atualizado promovendo discussões, utilizando textos voltados à realidade econômica, cultural, política e social, presentes da atualidade • Aprofundar assuntos relacionados às diferentes culturas sociais por meio de Disciplina optativa, formação continuada discente ou revisão de ementários para que seja oportunizada a discussão desse tema em várias disciplinas. 	<p>Docentes Discentes Coordenação</p>

II- Relação professor – aluno	Ações	Responsável
<p>2.1 Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a Interação com os colegas, respeitando as diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar diálogos permanentes com os alunos, sobre as questões que estão interferindo no processo ensino aprendizagem ou dificultando a relação interpessoal durante as aulas; 	Docentes e Coordenação
<p>2.2 Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta ainda, em alguns casos, relacionamento dos professores com seus alunos na produção coletiva. • Ainda precisamos desenvolver esta competência • Entender melhor o outro para produzir mais no coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades em aula que envolva produção coletiva sob a orientação do professor, com o objetivo de desenvolver atitudes autônomas de produção. 	Docentes
III– Metodologia	Ações	Responsável
<p>3.1 Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta providenciar textos com antecedência para serem lidos pelos alunos • Poucos materiais didáticos adequados ao curso de sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar textos e materiais necessários com antecedência para que os acadêmicos possam fazer as leituras. • Pesquisar e preparar materiais didáticos e metodologias características ao Curso de Sociologia da UNESC. • Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de prática profissional • Criar estratégia que garanta que os textos sejam lidos anteriormente 	Docente
<p>3.2 Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Usar metodologias que contemplem os recursos tecnológicos de forma adequada aos conteúdos ministrados 	Docentes

<ul style="list-style-type: none"> Entendemos que é necessário estar atentos a essas questões. 		
<p>3.3 Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Ser criativo e não um mero reproduzidor de ideias e práticas pedagógicas. Perceber a parte positiva do trabalho educacional realizado nas escolas, inovando e modificando as ações negativas.. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades que priorize a produção pessoal dos alunos. Organizar viagens de estudo priorizando a interação entre teoria e prática dos conteúdos desenvolvidos; Promover seminários entre os alunos para socialização de experiências desenvolvidas em suas aulas de sociologia, refletindo sobre suas características positivas e/ou negativas. 	<p>Docentes</p> <p>Coordenação</p>
<p>3.4 Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;</p> <ul style="list-style-type: none"> Melhorar as aulas de alguns profissionais, pois há muito slides e nada de novo. Mais aulas expositivas Materiais fotográficos Músicas Busca de superar nossos medos de enfrentar a realidade atual 	<ul style="list-style-type: none"> Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos Diversificar a técnicas e recursos de ensino em busca de maior interação entre teoria e prática visando o fortalecimento da profissionalização dos acadêmicos 	<p>Docentes</p> <p>Docentes</p>
IV - Valores/Atitudes	Ações	Responsável
<p>4.1 Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Respeitar as ideias dos outros enquanto convivência coletiva, sabendo ouvir, calar e refletir de forma participativa, responsável e comprometida. 	<p>Coordenação Docente e discentes</p>

<p>como profissionais e como cidadãos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ainda falta respeito às ideias dos outros enquanto convivência coletiva 		
<p>4.2 Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Devemos, continuamente, reavaliar os nossos deveres e direitos no âmbito socioeducacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer as metodologias e didáticas coerentes com os pressupostos metodológicos, contribuindo no desenvolvimento dos valores democráticos. 	docentes
<p>4.3 Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A convivência na sociedade e a interação maior com o meio, ainda estão aquém do necessário • Alguns profissionais e funcionários faltam com a ética profissional no ambiente de trabalho. • Ainda não somos presença interativa na sociedade. • Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de atividades que permitam maior convivência na sociedade e interação com o meio. • Aprofundar assuntos relacionados às diferentes culturas sociais por meios de textos nas diversas disciplinas curriculares do curso. • Aprimorar a Interação com os colegas respeitando as diferenças. • Manter a ética profissional no ambiente de trabalho. • Fazer-se presente na vida em sociedade vivenciando a realidade da comunidade escolar na sua essência. 	Coordenação Docentes Discentes
V - Avaliação	Ações	Responsável
<p>5.1 Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a avaliação de forma processual, oportunizando ao acadêmico a recuperação dos conteúdos • Realizar autoavaliação a partir das avaliações institucionais 	Docentes

VI - Estágio/Pesquisa/Extensão	Ações	Responsável
<p>6.1 Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele; Faltam saídas a campo voltadas mais para o conhecimento da realidade onde as escolas estão inseridas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programar períodos de observação das atividades escolares <i>in loco</i> • Problematizar as situações observadas, proporcionando reflexões críticas e construtivas sobre a realidade observada 	<p>Docente e acadêmicos</p>
<p>6.2 Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;</p> <p>6.3. Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma maior relação entre teoria prática • Falta de participação nos eventos da universidade. • Pouca sintonia entre os conteúdos ministrados na Universidade e os conteúdos trabalhados nas salas de aula com aulas 	<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar as situações vivenciadas nas escolas proporcionando reflexões críticas, construtivas e inovadoras sobre a realidade em que os acadêmicos se inseriram. • Aprimorar política de relacionamento entre o curso e a escola • Discutir o tema com as orientadoras de estágio. • Desenvolver projetos de extensão junto a comunidade escolar - campo de estágio • Realização de reunião com professores da disciplina de estágio para maior explanação da realidade pedagógica 	<p>Coordenação Docentes e discentes</p>

10 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

10.1 MATRIZ CURRICULAR (DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL/ DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E DISCIPLINAS OPTATIVAS) (ANEXO A)

10.2 EMENTÁRIOS (ANEXO B)

10.3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC) DO CURSO - (ANEXO C)

10.4 REGULAMENTO DO ESTÁGIO (ANEXO D)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDBEN 9394/96). Brasília: 1996. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. CNE/CP. **Parecer CNE/CP n. 3/2006**. Brasília: 2006. p.15. Disponível Em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006a. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Plano Nacional de Extensão 1999-2001**. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planonaex.shtm>>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 17 de 13 de mar. 2002**. Brasília: 2002. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES172002.pdf>>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto n. 6755 de 29 jan.2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília: 2009. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.4 de 13 de jul. 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: 2010.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e comunicação: Princípios Radicais**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas, SP: Autores associados, 2007.

SHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa, Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNAHCE. **Seminário UNA HCE: identidade, políticas e possibilidades**. Criciúma: UNESC, 2009.

UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução n. 75/2009**. Criciúma: 2009.

UNESC. CONSEPE. **Resolução n. 4/2001**. Aprova Marco Referencial do Projeto Político Pedagógico da UNESC. Criciúma: UNESC, 2001.

UNESC. CONSU. **Resolução n. 12/2009**. Criciúma: UMESC, 2009.

_____. CONSU. **Resolução n.05/2008**. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da Unesc. Criciúma: UNESC, 2008.

_____. CONSU. **Resolução n.06/2008**. Aprova Políticas de Extensão da Unesc. Criciúma: UNESC, 2008.

_____. CONSU. **Resolução n.07/2008**. Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Unesc. Criciúma: UNESC, 2008.

_____. Reitoria. **Resolução n. 04/2009**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI. Criciúma: UNESC, 2009.

**MATRIZ CURRICULAR (DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL/ DISCIPLINAS
DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E DISCIPLINAS OPTATIVAS)
(ANEXO A link abaixo)**

[..\Matriz Sociologia.pdf](#)

EMENTÁRIOS
(ANEXO B link abaixo)

[Ementários.pdf](#)

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO – CIENTÍFICO - CULTURAIS
(AACC) DO CURSO –
(ANEXO C link abaixo)**
[..\AACC\Resolução 35-2010.pdf](#)

REGULAMENTO DO ESTÁGIO
(ANEXO D link abaixo)

[..\ESTÁGIO\Resolução n° 24-2011 - COLEGIADO UNAHCE.pdf](#)